

1208

1000 esc. Mmido Dos Livros Lisboa
1.954 = a res. 7.000,00 em dinheiro
do mesmo ano.

11010

UNIVERSITY

OF THE STATE OF NEW YORK

THE STATE OF NEW YORK

IN SENATE

JANUARY 1872

REPORT OF THE COMMISSIONER OF THE LAND OFFICE



ALBANY: J. B. LIPPINCOTT & CO.

PRINTERS: 1872

NEW YORK: 1872

For Sale by the State, at the Office of the Commissioner of the Land Office.

ELOGIO,
QUE AO SEMPRE-FAUSTO
ANNIVERSARIO
D E
SUA Magestade Fidelissima
A
RAINHA D. MARIA I.
NOSSA SENHORA
O. D. C.
O SEU MAIS HUMILDE VASSALLO
BERNARDO AVELLINO FERREIRA E SOUZA.



RIO DE JANEIRO.
NA IMPRESSÃO REGIA.

M. DCCC. XV.

Com Licença da Mesa do Desembargo do Paço.

1800

THE

OF

1800

ELOGIO.

*Mentre umile m'inchino al Tuo gran Nume,
..... e di divoti
Incensi io spargo il riverito altare,
De l'innocente cor le non avarie
Peghiere, e i casti voti
Seconda Tu.....*

Fulv. Test. Od. IX.

VOLVE ainda, e oxalá sempre volvesse
A despeito da Lei, que a Humana Raça
Conduz ao marco da vital carreira;
Volve, ó Dia gentil, rival daquelles,
Que he fama que nas faxas do Universo
Copia d'almos encantos amostrava
Innocentes prazeres deslizados
Pelas mãos dadivosas de Saturno
Sobre a recém-creada Natureza;
Quando a mesma Sazão, huma só Quadra
Amadurava os pomos saborozos,
Que no colmado alvergue aos Homens juntos
Erão convívio salutar, primévo;
Quando espontaneo mel davão rochedos,
De que os homens depois dureza houverão
Na partilha infeliz da férrea Idade;
Volve, ó Dia gentil, que a gloria ostentas
Por lustros dezeseis de haver trazido
A Lysia alto prazer, duravel, firme;

Volve, ó Dia immortal, fadado aos Lusos
 Mais do que todos, que em lustroza esmalte
 Na Serie de seus Reis brilharão sempre.
 Ah! se he dado que á mão do eterno Jove
 Se aguarente a abastança de seus mimos,
 Que igualado não sejas eu te fico
 Té que a roda dos Tempos vá quebrar-se,
 Por choque universal, que o Mundo abysme,
 Nas vastas regiões da Eternidade!
 Que vaidosa surgindo a Aurora tua,
 (Que se foi sempre bella, então mais pulchra,)
 Dourou propicia o magestoso Emporio
 Na lingua, nos Heroes, e até nos montes
 Simil dessoutro, que já vira outr'ora
 O Universo acatar-lhe as Leis, e os ferros!
 Ao vê-la despontar, do immenso Alcaçar
 Sorri-se Jove, e a Natureza inteira
 Ao sorriso de Jove he remocada.
 Então assomas, Inclyta MARIA,
 Que tanto o Teu Natal aos Ceos foi charo!
 Gloria da Patria, do Universo assombro,
 Primeiro que empunhasse o Sceptro Augusto,
 Virtudes Paternaes Lhe fôrão dote:
 Nem he prole do lirio o goivo insulso,
 Nem força dos leões pertence ás pombas.
 Em paz descança, Respeitavel Sombra,
 O' Rei Digno de ó ser, ó Semi-Nume,
 Que inda não satisfeito, inda não pago
 Dos bens, com que Ulisséa enriqueceste,
 Lhe transmittes ás posthumas Idades
 A Filha Excelsa, que os Teus Dons copia,

O Neto Augusto de mil Thronos Digno,
E quantos Delles hão de herdar Seguros
Throno, e Virtudes sempre inseparaveis!

Eis Lhe fulge nas Mãos o Sceptro Avito,
E duple gloria sente ao sustenta-lo,
Porque no Povo mais honrado Impera,
Porque após de seis Evos, em que Lysia
C' o Titulo de Reis seus Pais olhára,
Primeira as redeas toma do Governo.
Precede-Lhe a Clemencia os justos passos,
E sizuda Razão Lhe rege o Mando.
Vós o dizei, ó mizeros Banidos,
Que a prima vez, que o NOME Lhe adorastes
Foi sancionando o suspirado indulto!
Confessa-o tu, America ditoza,
Até então por Carlos perturbada!
Que Lhe não debes, Arte destemida,
Que as raias da Ambição ao Home alongas!
Que não Lhe debes tu, Arte expressiva,
Que envergonhas a propria Natureza!
Quantos bens Mas deliro? Acaso intento
Recolher o Oceano em concha estreita?
Não, Rainha Immortal, Tuas Virtudes
Não pedem narração, cultos só pedem.
Graças da Providencia á Mão Sob'rana,
Que Tas soube outorgar, que Tas premêa!
Assim Temida sempre, e Respeitada,
(Respeito cabe aos Teus, temor aos outros)
Salva Te viste na geral tormenta,
Em que foi Teu Santelmo o DEOS d' Ourique;
Assim, depois que em mais de quatro Lustros

Erynnis sacudjo na Europa o facho;
Rizonha vês surgir Teu Sol Nativo,
Em Teus Domínios santa Paz brilhando:
Como que esta ventura Te aguardava,
Porque sem ver oppressos os Teus Povos,
Porque sem que os dezastres seus Te dão,
Voltes Contente ao Cço, donde baixaste.
Longe, e bem longe esteja hum tal momento:
Nem nós tenhamos de toca-lo, ó Numes!
Antes aos Lusos todos sobre-viva
* A já Octagenaria, a Santa, a Diva.
